



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO E BNCC: DESAFIOS

36

Ingrid Carvalho Mello¹

Rosa Jussara Bonfim Silva²

RESUMO

O presente estudo busca refletir sobre as novas perspectivas introduzidas pela BNCC no que tange o ensino da educação física escolar no ensino médio, e os desafios inerentes ao ensino médio noturno, em relação à disciplina de educação física. Através de uma revisão da literatura buscamos trazer à luz os possíveis avanços e desafios da diretriz. Os dados para a pesquisa foram obtidos através da base de dados do Portal da Capes e a análise do documento oficial da Base Nacional Comum Curricular. Após analisar os dados, fica evidente que a educação física é um elemento que possibilita inúmeras contribuições positivas para as crianças, para os jovens e adultos. Contudo, as brechas determinadas por Lei, permanecem na BNCC e podem se tornar um entrave, tornando a sua possibilidade facultativa em algo de praxe. Gerando um esvaziamento considerável e desproporcional nas aulas de educação física, podendo acarretar prejuízos aos estudantes e ainda, implica o não cumprimento do papel da escola em proporcionar uma educação geral de qualidade, para todos e com a oferta igualitária de todos os conteúdos.

Palavras-Chave: educação física; ensino médio; noturno; BNCC.

¹ Concluinte do Curso de Especialização em Educação Física Escolar

² Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidade Aberta de Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília em parceria com a Universidade de Ottawa (Canadá) (PhD). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem nos contextos socioeducativos e escolares, na perspectiva de teorias humanísticas, psicanalíticas e psicogenéticas. Membro do Grupo de Pesquisa Diálogo Transversal em parceria com a UNESCO e Editora da Revista Educação In loco - FINOM. Atua como Avaliadora da Educação Superior do INEP (Avaliadora Institucional e de Cursos com Duplo Perfil). Especialista, Professora e Formadora do LEEL - Leitura e Escrita na Educação Infantil, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro. Professora da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Professora Conteudista do Programa Trilhas para o Futuro Educador do Governo de Minas Gerais, Professora Conteudista e tutora EAD do NEAD Icesp. Graduada em Normal Superior e Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Direito Educacional, Docência Superior, Supervisão Escolar, Gestão em Docência e Gestão Pública. <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>

ABSTRACT

The present study seeks to reflect on the new perspectives introduced by the BNCC regarding the teaching of school physical education in high school, and the challenges inherent in nighttime high school, in relation to the discipline of physical education. Through a literature review, we sought to bring to light the possible advances and challenges of the guideline. The data for the research were obtained through the Capes Portal database and the analysis of the official document of the National Common Curricular Base. After analyzing the data, it is evident that physical education is an element that enables numerous positive contributions for children, young people and adults. However, the gaps determined by law, remain in the BNCC and can become an obstacle, making its optional possibility into something of practice. Generating a considerable and disproportionate emptying in physical education classes, which may cause harm to students and also implies the non-fulfillment of the school's role in providing a quality general education for all and with the equal offer of all contents.

Keywords: physical education; high school; at night; BNCC.

Introdução

O ensino médio é o período em que os jovens passam por um período de transição entre a infância e a vida adulta. Muitas dúvidas, muitas possibilidades e novas responsabilidades passam a ser vivenciadas por estes educandos.

É, portanto, um período escolar desafiador. E quando falamos de ensino noturno, um pouco mais conturbado. A realidade é que muitos desses alunos já trabalham (formal/informal), o que justifica muitas vezes a dificuldade em manter frequência e rendimento. Além disso, a grande dificuldade em associar os conteúdos à realidade do discente pode levar, também, ao alto índice de evasão, nesta etapa de ensino.

Em 2019, 7% da população entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - 2019), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Esta faixa etária coincide com a idade adequada para frequentar o ensino médio, o que explicariam muitas das dificuldades e problemas enfrentados na educação brasileira e evidencia o impacto negativo na vida dos jovens.

No que diz respeito à educação física, a sua existência quanto componente curricular se faz obrigatória e notoriamente justificável. São inúmeras dimensões e habilidades que podem ser trabalhadas nas aulas de educação física, assim como o olhar crítico de tais práticas e habilidades, o conhecimento e o auxílio na autonomia da saúde física e mental dos estudantes.

Mesmo com as inúmeras e inegáveis contribuições da educação física para este determinado público, ainda assim os alunos do regime noturno, em alguns casos, continuam desobrigados às aulas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que teve a sua versão final entregue recentemente (2018). E segundo o próprio documento é uma ferramenta para avançar na qualidade da educação de todos:

Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2018, p.10)

O documento segue enumerando os desafios na educação, justificando suas diretrizes, e se colocando como um norte frente aos obstáculos.

No contexto do ensino médio a BNCC diz:

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras. (BRASIL, 2018, p.461)

A BNCC corrobora a educação física como componente curricular, porém será que ela consegue superar as limitações e dificuldades encontradas pelos alunos dos anos finais da educação básica, e ainda mais, no contexto noturno?

O objetivo do presente estudo é pontuar os desafios das aulas de educação física que acontecem no regime noturno e refletir se a BNCC propõe ações efetivas para superá-los.

Metodologia

Para este estudo, além de uma análise qualitativa do documento original da BNCC, foi realizada uma revisão da literatura para levantar os limites e desafios que a educação física que o ensino médio noturno enfrenta. Após estas etapas foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos para responder o objetivo proposto.

O documento original da BNCC foi consultado via site oficial da Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação.

Os artigos sobre a educação física no ensino médio noturno foram pesquisados na base de dados contemplados do Portal de periódicos da Capes.

Amostra: apenas artigos da base de dados do Portal de periódicos da Capes, pesquisados entre 16/12/2022 até 21/01/2023. A pesquisa foi refinada pela frase: ensino médio noturno e educação física.

Enquanto na BNCC foram analisadas as páginas referentes exclusivamente ao ensino médio.

Crítérios de Inclusão: apenas foram incluídos os artigos que tratavam da temática da educação física e o ensino médio noturno.

E no documento do BNCC as páginas 469 até 485 que tratam do contexto do campo da linguagem na parte da educação física.

Resultados

Foram achados 43 artigos nos Periódicos da Capes. Seguindo os critérios de inclusão apenas 4 trabalhos puderam ser incluídos.

Para a BNCC foram analisadas 16 páginas da diretriz.

Discussão

Ensino Médio Noturno

A primeira questão a ser analisada é a escassez de artigos que discorram sobre o contexto da educação física do ensino médio no período noturno, como observado na figura 1 abaixo:



Figura 1

Dos 43 artigos encontrados apenas 4 deles se debruçam sobre o ensino da educação física do ensino médio noturno. Essa escassez é um alerta sobre como a este contexto ainda é invisível. Mesmo não sendo a realidade do ensino noturno a maior parte do público alvo da educação básica, ela existe e faz parte do sistema educacional.

É importante que a comunidade acadêmica possa ter um olhar mais refinado quando se fala da educação física no ensino médio noturno (SILVA; ARAÚJO; SANTOS, 2021).

O ensino médio noturno enfrenta inúmeros desafios. A vida laboral dos alunos, conflitos familiares, violência, gravidez (no caso das meninas) e questões de transporte, são alguns dos elementos que podemos citar.

Muitos alunos já trabalham e se sentem cansados/desmotivados para seguir cumprindo a carga horária. As aulas podem se encerrar entre 21h e 22h, alguns precisam sair mais cedo das aulas porque o horário do transporte público para o retorno para casa não coincide com o término da aula, ou chegam atrasados pelo mesmo motivo. Ainda os que encerram o expediente no trabalho às 18h sendo que as aulas começam geralmente às 18h.

Nos grandes centros ainda existe a questão da violência. Este é um problema que assola o nosso país de forma geral e que se reflete no dia a dia do educando. Os assaltos e barbaridades que assistimos repetidamente nos noticiários perpassam o ir e o vir desse aluno do noturno. Nem sempre a unidade escolar é próxima à residência do mesmo ou em alguns casos, o trajeto de ida ou vinda passa por algum ponto mais perigoso etc.

A gravidez é uma questão gera preocupação em todos os períodos da educação (seja diurna ou noturna), e muitas vezes fazem com que e as aluna não consigam prosseguir nos estudos. É preciso uma rede de apoio familiar, escolar, em alguns casos acompanhamento psicológico, para que a gravidez não interrompa de vez o caminho escolar das meninas.

Além de todas essas questões que extrapolam o controle da escola, existem as questões pertinentes à escola, como o distanciamento dos conteúdos das disciplinas para a vida prática dos alunos e a defasagem que os alunos que ingressam no ensino médio apresentam nesta etapa do ensino, por exemplo.

Isso faz com que a dificuldade em acompanhar também seja um fator para o abandono ou desinteresse de alguns alunos.

Educação física

A educação física possui como campo de estudo e conhecimento a Cultura Corporal de Movimento e seus elementos.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) devemos entender como Cultura Corporal, todas as atividades socialmente construídas desde os primórdios da humanidade, que se manifestam através do jogo, do esporte, da luta, da ginástica, da dança e da atividade circense.

Logo, esses elementos devem ser contemplados ao longo dos anos escolares nas aulas de educação física.

Sempre buscando trabalhar uma perspectiva mais ampla, levando em consideração os aspectos mentais, emocionais, estéticos, sociais entre outros. Devendo assim, ser responsável em proporcionar aos alunos uma visão crítica e uma prática emancipatória em relação à cultura corporal de movimento. Deve ensinar os conceitos de saúde, a história dos componentes curriculares, a técnica dos gestos esportivos etc. Sempre respeitando a etapa de ensino ao qual esta sendo aplicada.

Trazer à luz os conhecimentos necessários para que os alunos consigam identificar os espaços públicos destinados ao lazer, para que possam utilizá-los na sua plenitude, que adotem hábitos alimentares e físicos saudáveis. Que reproduzam o conhecimento adquirido para seus familiares e assim possam desfrutar de todas as qualidades e benefícios que a educação física proporciona.

Mesmo com tantas responsabilidades e com tantos benefícios para a vida contínua dos alunos, a educação física, segue com pouco prestígio dentro da formação curricular obrigatória nas escolas. Ainda que assegurada a sua presença na grade curricular, ao longo da sua história, ela foi posta a prova.

Segundo Schneider e Bueno (2005), os conhecimentos com os quais a educação física lida no ensino, são atividades que constantemente são submetidas à mini variações de situações de aplicação, por isso em muitos momentos percebida como menos dignas no universo da cultura escolar.

Darido (1999) destaca que mesmo com a obrigatoriedade da educação física em todos os níveis de ensino, ao longo da sua história algumas exceções que foram abertas influenciaram enormemente a prática da educação física no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei nº 9.394/96), em seu texto assegura o lugar da educação física escolar em todas as etapas de ensino. Porém no ensino médio noturno existem algumas exceções.

Em seu artigo 26, parágrafo 3º ela ressalva que nos seguintes casos, a sua prática fica facultativa: alunos que cumprem jornada de trabalho superior ou igual a 6 horas diárias; aluno maior de 30 anos; aluno que estiver prestando serviço militar; aluno com doença que precise de tratamentos excepcionais e aluno com prole(filhos).

Levando em consideração a população que o ensino médio noturno atende, essas brechas só serviram para enfraquecer e colocar como segunda classe a disciplina diante às demais, além de ir contra ao que se propõem uma educação igualitária, de qualidade e para todos.

Não existe impedimento lógico que justifique que um trabalhador não possa refletir sobre atividade física e lazer, ou que ele esteja tão cansado ao ponto não conseguir se exercitar durante a aula, ou ainda que um aluno maior de 30 anos não possa discutir sobre jogos e lutas, que um aluno que esteja prestando serviço militar não seja capaz de pontuar e fazer conexões com a história dos esportes, da dança etc.

Ficando clara, no contexto da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a fragilidade da educação física no ensino médio noturno.

Base Nacional Curricular Comum

A BNCC, Brasil (2018) é um documento normativo que apoiado na LDB de 96, que busca superar os desafios da educação básica brasileira, através da organização do conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas educacionais sendo assegurado ao educando direito de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o PNE.

O PNE é Plano Nacional de Educação (PNE- Lei 13.005/14) que estabelece as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. Essas metas abrangem os diferentes níveis, da educação infantil à superior, e buscam garantir o direito à educação de todas e todos.

Sendo assim, a BNCC é a mais recente referência nacional para a elaboração dos currículos tanto das redes e sistemas escolares estaduais e municipais, assim como das propostas pedagógicas escolares. A Base Nacional Comum Curricular busca contribuir para o alinhamento de outras políticas e programas, ajudando a superar a fragmentação das políticas educacionais.

Em seu texto, ao discorrer sobre o ensino médio, o documento reafirma o compromisso e importância do direito público de todos os cidadãos, porém assume que esta etapa de ensino

representa um gargalo na garantia do direito a educação, e que para além desse desafio a permanência dos alunos também demandada atenção.

A diretriz aponta a importância em reconhecer a pluralidade e a singularidade da juventude, assim como a velocidade das informações do mundo digital atual, devendo ser uma demanda fundamental. E que a organização das ações pedagógicas deve buscar tornar os discentes os protagonistas de seu próprio processo de escolarização.

Para garantir as mudanças que a diretriz elenca como necessárias, fica proposto então uma reorganização dos currículos e propostas pedagógica, em formação geral básica e os itinerários. Estando a formação geral básica dividida em áreas de conhecimentos: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A educação física passa a integrar a área de conhecimento das Linguagens e suas Tecnologias. Devendo proporcionar aos estudantes a oportunidade de compreender e analisar as práticas corporais, a sua história, os valores, as formas de expressão pelo movimento, as questões de saúde e estilo de vida, o contexto sociocultural que permeiam os esportes, as potencialidades físicas individuais e coletivas etc. Favorecendo o autoconhecimento o autocuidado, a socialização e o diálogo com as outras áreas de conhecimento.

Essa reflexão sobre as vivências também contribui para a formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos. (BRASIL, 2018, p.484)

Deixando claro o quanto a educação física pode exercer um papel importante na formação pessoal individual, como na coletiva. O documento registra que na formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem proporcionar sem prejuízo, todas as áreas de conhecimento, estudo e práticas, a fim de garantir os conhecimentos essenciais aos estudantes. Contudo, ressalva que a educação física ainda é facultativa em casos previstos em lei.

Dito isso, fica evidente que no contexto da educação física no ensino médio, a BNCC não consegue avançar o limite da facultatividade.

Não é razoável nos tempos atuais, que uma diretriz que busca garantir direitos e que busca o compromisso com a qualidade, com a permanência dos estudantes, nesta etapa específica, ainda ter brechas que desvalorizam educação física como campo de conhecimento e que reproduz um estereótipo ultrapassado.

Outro limite encontrado no documento é que não existe referência ao ensino noturno. No texto existe apenas o capítulo ensino médio.

Mesmo com todos os desafios que o ensino noturno enfrenta, com cada vez mais pessoas precisando migrar para o noturno, por conta da necessidade de cada vez mais cedo de ingressar no mercado de trabalho, a nova diretriz não conseguiu avançar em pontos importantes para a prática pedagógica efetiva da educação física escolar.

Após analisar os dados, fica evidente que a educação física é um elemento que possibilita inúmeras contribuições positivas para as crianças, para os jovens e adultos. Contudo, as brechas determinadas por lei permanecem e podem se tornar um entrave, gerando um “mau costume”, tornando a sua possibilidade facultativa em uma cultura, e deixando de ser exceção tornando-se algo de praxe. Isso implica o não cumprimento do papel da escola em proporcionar uma educação geral de qualidade, para todos e com a oferta igualitária de todos os conteúdos.

Estando a Base Nacional Comum Curricular como a mais recente orientação na educação básica, após a análise do material referente ao ensino médio, constatou-se que as exceções previstas na LDB de 96 não foram superada, estando ainda à educação física facultativa em alguns casos. E ainda não existindo nenhum campo específico que aborde o contexto do ensino médio noturno, dentro do documento.

Considerações Finais:

Sendo assim, conclui-se que a BNCC não avança para a melhoria e efetividade da educação física do ensino médio e menos ainda no período noturno. Uma vez que as brechas da lei permanecem inscritas em seu documento final e a grande maioria dos alunos do ensino médio noturno já trabalha, muitos como jovens aprendizes com jornada de 6 horas diárias, ou são alunos fora da faixa etária ideal de escolarização, e ou são mães, ficam em grande parte abrangidos pelas exceções previstas na lei e replicadas na BNCC.

Gerando um esvaziamento considerável e desproporcional nas aulas de educação física, podendo acarretar prejuízos aos estudantes. Já que como área de conhecimento, a educação física se faz de vital importância na formação dos indivíduos, podendo trazer uma vasta quantidade de benefícios para a saúde, para a qualidade de vida, para a socialização, para a formação crítica, para a expressão e criatividade.

É preciso que os pesquisadores se debrucem sobre a realidade do ensino médio noturno e sobre as aulas de educação física, para que possam ser feitas intervenções efetivas e em busca de um avanço real e documentado. Restabelecendo assim a dignidade necessária para que a educação física seja plena dentro da dinâmica escolar para que possa contribuir na vida de todos os discentes.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c.

DARIDO, S. C et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações**. Revista Motriz, v. 5, nº 2, p. 138-145. 2/1999.

SILVA, A. J. F. da .; ARAÚJO, A. C. de; SANTOS, A. de P. dos . **Educação física escolar no ensino médio noturno: um estado da arte**. Conexões, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021009, 2021.

SHNEIDER E BUENO MATOS, J. C.; SCHNEIDER, O.; MELLO, A. da S.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. dos. **A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar**. Movimento, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 123–148, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.34213.

SOUZA JÚNIOR, M., Barboza, R. de G., LORENZINI, A. R., **Coletivo de autores: a cultura corporal em questão**. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte, 33(Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2011 33(2)). <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>.